



*Centenário de* OSCAR  
DIAS  
CORRÊA

UMA VIDA PARA A HISTÓRIA

Copyright © 2022 Herdeiros de Oscar Dias Corrêa

**Coordenação editorial**

José Eduardo Gonçalves

Rogério Faria Tavares

**Perfil biográfico**

João Carlos Firpe Penna

**Fotos**

Acervo da família

Miguel Aun

**Design gráfico**

Diogo Droschi

**Revisão**

Leonardo Mordente

C397 Centenário de Oscar Dias Corrêa: uma vida para a história / organizado por José Eduardo Gonçalves e Rogério Faria Tavares ; perfil biográfico por João Carlos Firpe Penna. – Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2022.

272 p. : il., fots.

ISBN: 978-65-00-42260-3

1. Escritores brasileiros – Biografia. 2. Corrêa, Oscar Dias – Biografia I. Gonçalves, José Eduardo. II. Faria Tavares, Rogério. III. Penna, João Carlos Firpe. IV. Título

CDD: B928.69

Ficha catalográfica elaborada por Soraia Lara – Bibliotecária – CRB 1275/6.ª Região

2022

CONCEITO EDITORIAL

Rua Alagoas, 1.314, s/ 408 • 30130-160 • Belo Horizonte • MG • Tel.: (31) 3225-1888  
conceito@conceitocomunicacao.com.br

# O centenário de Oscar Dias Corrêa

*Ives Gandra da Silva Martins*

**D**e 1962 a 1964, presidi o Partido Libertador em São Paulo. Partido parlamentarista entre os 13 então existentes, tinha notáveis figuras em seus quadros, como Paulo Brossard, Josafá Marinho, os irmãos Mangabeira, Mem de Sá e outros.

Na ocasião, o deputado Raul Pilla, presidente do diretório nacional, confidenciou a grupo de seus membros, que via um único nome capaz de sucedê-lo na presidência, e que não era de seu partido: o deputado federal da UDN, Oscar Dias Corrêa.

Oscar Dias Corrêa pertencia à chamada bancada dos notáveis da UDN, em que figuras como Adauto Lúcio Cardoso, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro eram nomes de destaque.

Quando foi eleito deputado federal por três mandatos (55 a 67), já ostentava uma notável carreira acadêmica, sendo titular de Economia Política, na Universidade Federal de Minas Gerais, onde superara, em memorável concurso público, o pai do Direito Econômico no Brasil, Washington Peluso Albino de Souza.

Dias Corrêa exercera, antes, a função de deputado estadual de 1947 a 1955, também em Minas Gerais, tendo participado da elaboração da Constituição de seu estado.

Nomeado Ministro do STF, chegou à vice-presidência da corte, antes de deixar aquele sodalício, para ser Ministro da Justiça do governo Sarney. Nesta ocasião, já se tornara acadêmico da Academia Brasileira de Letras.

Fundamos em 1986 a Academia Internacional de Direito e Economia, hoje presidida por Francisco Rezek e fomos confrades na Academia Brasileira de Letras Jurídicas, onde participou da minha posse.

Escrevemos livros, pareceres e advogamos juntos até sua morte, ocorrida um dia antes de palestra que pronunciaria na ABL sobre “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri.

Há alguns amigos e familiares, que já se foram e que marcaram minha vida pelo que representaram para a história do Brasil e pela amizade que mantivemos por muito tempo, como Miguel Reale, Roberto Campos, Octávio Frias e meu pai José da Silva Martins.

Oscar Dias Corrêa foi um deles, visto que tínhamos, além do Direito, também em comum a literatura – chegamos a ter, com Miguel Reale, Saulo Ramos e Geraldo Vidigal, um livro de poesias vertido para o romeno e publicado em Bucareste – e o que mais nos unia, ou seja, a crença em Deus. Lembro-me, certa vez, em que íamos cuidar de uma questão profissional em Brasília e, em um avião particular, paramos no Rio para pegar seu filho, então deputado federal. Ao entrar no avião, de imediato, beijou a mão de Oscar e disse “Bênção, pai”.

Esta tradição de respeito a Deus e aos valores que retiram o ser humano de seu egoísmo para ser útil ao próximo, conformava o perfil de Oscar, que, como poucos no Brasil, dedicou-se, no serviço público, a servir e não servir-se do povo.

Conta-se que um poeta russo, ao visitar, no começo do século passado, o cemitério de uma pequena cidade no interior do país, ficou impressionado em ver registrada nos túmulos apenas o que julgou ser a idade do falecido e todos com pouca idade. Disse ao seu acompanhante: “Deve ser um cemitério de crianças”. Ao que o interlocutor lhe respondeu: “Não, é o cemitério da cidade. Mas aqui, nós só colocamos o número de anos em que, efetivamente,

serviu ao próximo”. Oscar poderia ter, no seu túmulo, certamente, registrados quase todos os anos de sua vida.

[Publicado em *Folha de S.Paulo*, 01/02/2021, caderno A, p. 3.]

**Ives Gandra da Silva Martins** (São Paulo, SP, 1935) – Advogado, é doutor em Direito pela Universidade Mackenzie, onde também é professor emérito. É doutor *honoris causa* pela PUC Paraná. Foi conselheiro da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil. É membro do Instituto dos Advogados Brasileiros e do PEN Clube do Brasil. Ocupa a cadeira de número 31 da Academia Paulista de Letras.